

A500211

PARALISADAS HÁ 32 DIAS TRIBUNAL DE CONTAS DA UNIÃO INVESTIGA FRAUDES NAS OBRAS

Infraero e bancada federal buscam acordo sobre aeroporto

Instituto Jones dos Santos Neves
Biblioteca

Grupo quer impedir que relatório vá ao plenário do TCU com todas as suspeitas de irregularidades

RITA BRIDI
rbridi@redgazeta.com.br

Dirigentes da Infraero, técnicos do Tribunal de Contas da União (TCU) e a bancada federal estão discutindo a possibilidade de um acordo com o consórcio contratado para as obras do Aeroporto de Vitória, para sanar as irregularidades encontradas na obra antes que o parecer final seja aprovado pelo plenário do TCU. Essa tarefa conjunta é para que a obra, parada há 32 dias, seja retomada o mais rápido possível.

“Se o relatório for a plenário com todas as irregularidades apontadas pelos auditores do TCU e o parecer for aprovado, a obra continuará parada por muitos anos. E essa possibilidade nos preocupa e nos angustia”, disse o senador Renato Casagrande, que ontem recebeu, em Vitória, homenagem do Sindix. “Estamos tentando um ajuste antes da votação em plená-

rio”, explicou.

Casagrande disse que está mantendo contato diário com a Infraero para saber a evolução das conversas com o Tribunal de Contas da União (TCU). Na última semana, o TCU encaminhou à Infraero novo pedido de esclarecimento de alguns itens do contrato da obra. O esclarecimento deve ser respondido em cinco dias úteis.

Ele relatou que os integrantes da bancada federal, dirigentes da Infraero e da Casa Civil da Presidência da República estão participando das articulações objetivando encontrar um acordo para evitar que o plenário do TCU vote um relatório que confirme as irregularidades encontradas na auditoria, realizada no ano passado, no contrato

celebrado entre a Infraero e o consórcio.

A negociação, segundo o senador, estaria centrada naqueles itens que o TCU considerou haver superfaturamento. A sugestão dos que participam das reuniões é reduzir o preço de alguns desses itens. Se o consórcio aceitar a renegociação dos preços e o TCU considerar que as irregularidades foram sanadas, o relatório poderá ser modificado.

Além das obras paradas do aeroporto, Casagrande destacou a necessidade de eliminar gargalos na logística do Estado. Ele citou a melhoria da condições das duas BR que cortam o Estado, a 101 e a 262, da infra-estrutura portuária e a implantação da Ferrovia Litorânea Sul.

Barra do Riacho desafogaria portos

A implantação de Barra do Riacho, avaliou Casagrande, é fundamental para aumentar a competitividade da logística portuária do Estado, que está estrangulada. O senador está agendando uma reunião da bancada federal e do governador Paulo Hartung com o secretário Executivo de Portos, Pedro Brito, para tratar da dragagem de Barra do Riacho. “Nosso desafio é garantir recursos para a dragagem de Barra do Riacho”, frisou. Ele lembrou que a ministra-chefe da Casa Civil, Dilma Rousseff já garantiu os R\$ 120 milhões necessários para dragar o porto, mas ainda não está assegurada a inclusão do projeto no Programa de Aceleração do Crescimento (PAC).